DOI 10.5216/ia.v51i2.86549

MEMÓRIAS DE LEITURA NA TRAJETÓRIA DE VIDA/PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA FORMADORA NO ENSINO SUPERIOR

CAMILA OLIVEIRA DA COSTA
Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil
SEBASTIÃO KENNEDY SILVA SOARES
Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil

RESUMO: Este trabalho visa apresentar uma pesquisa que analisou as memórias de leitura de uma professora formadora do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Arraias, com base na abordagem (auto)biográfica articulada à pesquisa bibliográfica. O estudo incluiu a realização de uma entrevista, em que a docente compartilhou aspectos de sua história de vida, percurso formativo e trajetória profissional, fundamentada em autores como Bosi (1994), Tardif (2012), Petit (2019), Soares (2017), Cunha (2006), Josso (2010), Souza (2007), Delory-Momberger (2011), Freire (2022), Martins (1994), Cafiero (2005), entre outros autores. A investigação evidenciou que as memórias e narrativas constituem sua identidade leitora e contribuem significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino superior. Além disso, o estudo apresenta questões pertinentes acerca da cultura digital e das práticas sociais de leitura e escrita, principalmente no que se refere ao uso da Inteligência Artificial (IA) e aos novos perfis do leitor-aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias de Leitura; Narrativa de Vida; Professor Formador; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A prática social da leitura proporciona um entendimento sobre o percurso formativo de vida e profissional de cada indivíduo. Nesse sentido, o presente artigo objetiva analisar as memórias de leitura de uma professora formadora que desempenha papel fundamental na formação de futuros licenciados em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins - Câmpus – Arraias. A pesquisa faz parte de um projeto amplo, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)[1] e desenvolvido de 2024 a 2025. A partir disso, surgiu o interesse em explorar as narrativas de vida dessa professora e de outras, devido ao papel na formação de novos sujeitos – leitores no contexto dos cursos de licenciatura.

Este estudo se alicerça nas contribuições teóricas de autores como Bosi (1994), Martins (1994), Freire (1996), Souza (2005), Cafiero (2005), Cunha (2006), Josso (2010), Delory-Momberger (2011), Tardif (2012), Soares (2017), Petit (2019), entre outros. A pesquisa destaca a relevância das histórias e memórias de vida da professora, ao utilizar sua narrativa como recurso para compreender a trajetória desenvolvida por meio de suas experiências pessoais, formativas e profissionais por meio da mobilização de saberes (Tardif, 2012) e exercício do ato da rememoração (Bosi, 1994; Josso, 2010).

Vivências e experiências são essenciais para o desenvolvimento e o aprimoramento das práticas pedagógicas, sobretudo no âmbito do ensino superior (Cunha, 2006; Freire, 1996). Assim, ao abordar a docência universitária e a trajetória de formação do sujeito-leitor, torna-se necessário, inicialmente, conhecer e refletir sobre processos formativos e determinantes sócio-históricos que contribuíram (e contribuem) para a constituição da prática educativa docente (Isaia; Bolzan, 2008).

Tal perspectiva se sobressai ao valorizar o exercício da memória como elemento fundamental à compreensão dos processos identitários dos profissionais da educação. Nesse sentido, o foco deste estudo incide sobre as memórias de leitura, analisadas conforme a narrativa de vida e a pesquisa (auto)biográfica (Soares, 2019). Espera-se que a pesquisa contribua para as reflexões acerca das memórias de leitura de professores no ensino superior, a partir das narrativas de vida. Demonstra-se que a prática da leitura não se limita ao ato de ler e interpretar determinado texto (Soares; Guedes-Pinto, 2024) por desvelar, nesses percursos, outros contextos muitas vezes esquecidos, especialmente quando se compreende a leitura como prática social que atravessa sujeitos e culturas.

DIÁLOGO TEÓRICO

Tradicionalmente, a leitura desempenha um papel fundamental na ampliação do vocabulário, por ser uma das melhores formas de aprender novas palavras ao manter o indivíduo em constante contato com elas. Com o passar do tempo, essa prática facilita a escrita e aprimora a capacidade de interpretar textos, além de contribuir para o desenvolvimento da fluidez nos contextos de expressão oral e escrita.

Martins (1994) argumenta que a leitura vai além da simples decifração de textos e abrange outras formas de expressão da criatividade humana. Ela se configura como um evento histórico e cultural, com uma conexão entre o leitor e o conteúdo lido (Chartier, 1999), ou seja, por meio da leitura, amplia-se a percepção do mundo de maneira singular e transformadora. Na visão dos autores, a leitura permite acessar diferentes mundos, experimentar novas formas de existir e encontrar caminhos para lidar com os dilemas internos. A prática social da leitura desempenha um papel essencial que leva a aprofundar a compreensão sobre os aspectos que influenciam a formação do leitor, especialmente no contexto da sociedade atual, marcada pelo impacto das tecnologias de comunicação e interação (Soares, 2002). Isso porque o momento contemporâneo permite a criação das práticas de leitura em suportes com textos hipertextuais e amplia o poder de interação entre leitor e texto.

Petit (2019, p. 65) afirma que "ler serve para reavivar o devaneio, a criatividade, para encontrar aquela conversa, aquele diálogo tão singular, que bem conhecem os artistas e os cientistas: muitos deles adotaram ler". Em outras palavras, a prática social da leitura supera a mera dimensão tradicional do ato de ler e visualiza outros domínios culturais e sociais que constituem a leitura em si. Nessa direção, Cafiero (2005, p. 17) defende que o aprimoramento da leitura se conecta ao incentivo ao aluno para examinar o texto de maneira abrangente e cultivar expectativas em relação à leitura: "vamos entender que leitura é uma atividade ou um processo cognitivo de construção de sentidos realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura".

Por sua vez, Freire (2022) ressalta que o aprendizado do educando se inicia no espaço onde ele se encontra para, enfim, compreender o mundo ao seu redor e iniciar o processo de leitura das palavras. O teórico postula que ler é um ato fundamental para o indivíduo reconhecer a própria realidade e interpretar as diferentes perspectivas constituintes do mundo. De fato, a leitura perpassa dimensões políticas e relações de poder que não podem ser esquecidas quando se reflete sobre os diversos meios, recursos e suportes por meio dos quais a prática da leitura se constrói no âmbito social para demarcar culturas e modos de ser sujeito-leitor na relação espaço-temporal (Orlandi, 2012). Nessa direção, a prática social da leitura aborda uma sociedade e seu modo de produção de conhecimento, especialmente quando se reiteram os recursos de acesso ao mundo das letras.

PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO

A pesquisa (auto)biográfica é um importante movimento vinculado ao campo da educação que influencia a história da área, especialmente no que se refere à didática e à formação docente. Essa abordagem de investigação/formação proporciona aos professores o reconhecimento de trajetórias de vida/formação/profissão.

> O reconhecimento da legitimidade dessas fontes para a pesquisa em História permitiu que vozes, até então silenciadas pela História tradicional, reivindicassem o direito de falar, o que expôs o fato de que a História é, também, um campo de tensão e disputa. Assim os negros, as mulheres, os índios, os homossexuais vão buscar na indagação do passado, a partir de suas memórias individuais e coletivas, as circunstâncias sociais e culturais que os conformaram no tempo presente e que permitem pensar em projetos para o futuro (Souza, 2007, p. 63).

Ainda de acordo com Souza (2007), a memória emerge como experiência essencial que permite conectar com o passado e resgata recordações esquecidas ao longo do tempo. Com o passar do tempo, as lembranças se tornam acessíveis por meio das memórias, embora, muitas vezes, haja um distanciamento de si, dos lugares frequentados, da família, da escola e de outros aspectos, isso porque "as estruturas e formas de narrativa que os indivíduos utilizam para biografar sua vida não lhes pertencem de fato, eles não podem decidir sozinhos, são formas coletivas que refletem e condicionam" (Delory-Momberger, 2011, p. 335).

Nesse prisma, a memória ocupa um papel fundamental na existência de cada indivíduo e é relevante em dimensões pessoais e coletivas. Por esse motivo, estudos sobre história de vida empregam diferentes nomenclaturas para destacar o grau de autonomia dos narradores, cujo cerne reside em vivências compartilhadas pelos sujeitos para revelar percepções e experiências únicas. Logo, essa abordagem de investigação/formação contribui para as formações iniciais e em serviço de professores nas redes de ensino (Souza, 2007).

Para o autor, a narrativa (auto)biográfica possibilita ao docente refletir sobre o próprio itinerário de vida, como um dispositivo de formação e autoconhecimento que promove análises profundas da identidade pessoal e profissional. A retomada da

narrativa a partir da experiência de si incide no entendimento do lugar social dos sujeitos na sociedade, especialmente dos momentos marcantes acerca das práticas de vida e profissionais desenvolvidas no cotidiano escolar.

Desse modo, a narrativa (auto)biográfica escrita ou oral retrata experiências vividas e fomenta um olhar crítico sobre o percurso do sujeito, ou seja, a biografia poderia ser definida como uma dimensão do agir humano que permite aos indivíduos, dentro das condições de suas inserções sócio-históricas, integrar, estruturar e interpretar as situações e os acontecimentos vividos (Delory-Momberger, 2011, p. 335). Tal abordagem não visa apenas capturar dados sobre a vida dos colaboradores, como também adentrar em um processo de formação e investigação que reconhece e desvela a formação das pessoas como um processo hermenêutico, capaz de proporcionar processos de ressignificação acerca de sua existencialidade (Josso, 2010). A propósito, o foco principal da pesquisa (auto)biográfica no contexto da educação é proporcionar, aos docentes e demais profissionais atuantes no processo de ensino-aprendizagem, oportunidades de emancipação e valorização de narrativas de vida que, muitas vezes, permanecem no âmbito da experiência. Não sem vivenciar um processo amplo de compreensão dos acontecimentos em uma relação histórica e temporal (Soares, 2019) especialmente por meio da retomada de processos memorialísticos.

Percurso metodológico

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006), com o objetivo de analisar as memórias de leitura de uma professora formadora, com base na própria trajetória de vida. Segundo os autores, esse tipo de pesquisa possibilita a obtenção de dados diversos e se configura como uma investigação abrangente, capaz de englobar múltiplos contextos. Assim, fundamenta-se em um ambiente natural, onde os dados são coletados conforme as experiências e vivências dos participantes.

Para sustentar a pesquisa, foi adotada uma abordagem da pesquisa (auto)biográfica mencionada no tópico anterior deste artigo para proporcionar, aos colaboradores e pesquisadores, uma experiência centrada nas memórias e narrativas de vida das pessoas focalizadas no trabalho a ser realizado. Soares (2019) aponta que tal método de formação/investigação se constrói por meio das interações estabelecidas pelos indivíduos, orientadas à compreensão de si próprios, bem como aos processos de análise e transformação da identidade pessoal e profissional.

> O princípio que orienta e fundamenta a pesquisa (auto)biográfica é o de que toda experiência humana pode ser anunciada, elaborada sob a forma de uma narrativa, visto que, desde sempre, o homem encontrou maneiras de contar histórias. Nesse tipo de pesquisa, os sujeitos falam de si e de seus percursos com detalhes, disponibilizando informações importantes sobre suas existências. (Souza e Meirelles, 2018, p. 291)

Na pesquisa (auto)biográfica, não há certo ou errado; incluem-se no texto, seja ele oral ou escrito com foco biográfico, as experiências e vivências significativas, especialmente ao refletirem sobre a dimensão do vivido e narrado. Da mesma forma, também se recorre à técnica da pesquisa bibliográfica no estudo, para ampliar o

conhecimento acerca da temática. *A priori*, a pesquisa foi conduzida na Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias, a iniciar com a elaboração de um roteiro de perguntas sobre o tema "memória de leitura". *A posteriori*, realizou-se a entrevista com uma professora previamente selecionada que, à época, contava com 53 anos de idade e atuava no curso de Educação do Campo da referida unidade universitária. Para tanto, elaborou-se o roteiro de perguntas e foi providenciada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o que garante o respeito à privacidade dos dados da colaboradora e à ética em pesquisas com o envolvimento de seres humanos.

Com isso, a entrevista foi realizada por meio da plataforma Google Meet, em data e horário previamente combinados via WhatsApp. O ambiente da entrevista foi tranquilo e refletiu o entusiasmo da docente ao responder às questões sob a perspectiva das próprias narrativas de vida. O momento foi descontraído e, em certos instantes, emocionante, principalmente quando ela relembrou o início da trajetória como leitora. A seguir, será exposto o processo de análise dos dados produzidos a partir de eixos na pesquisa de campo. Para destacar os trechos narrativos da entrevista foi adotado neste trabalho o pseudônimo (Professora, 2025) a fim de preservar a identidade pessoal da colaboradora.

ANÁLISE DA NARRATIVA: ENTRE LEITURAS, PALAVRAS E MEMÓRIAS

EIXO I – PERFIL PESSOAL

Em relação ao eixo pessoal, a professora formadora compartilhou que tinha nascido em Dourados, cidade situada no Mato Grosso do Sul (MS). Na época da pesquisa, ela possuía 53 anos, tendo mencionado que os seus pais são do interior do estado de São Paulo, se casaram jovens e, após um tempo, se estabeleceram no MS. Ela relatou também que a mãe, filha de pais separados, morava no campo e não teve acesso à educação; logo, sempre a encorajou a acreditar que o estudo seria a única maneira de alcançar sucesso na vida. Sua mãe, por não ter tido a possibilidade de estudos na trajetória de vida, enxergava nos filhos a oportunidade de se tornarem grandes profissionais. Ao relembrar sobre a imagem materna, a professora se sentiu emocionada, pois as lembranças adormecidas despertaram alguns sentimentos:

> Minha mãe sempre via na gente, nos filhos, muito do que ela queria ser e que, talvez por algum motivo, principalmente, da vida naquele período, não conseguiu estudar, acho que ela fez até a quarta série, se não me engano. Ela queria muito ter estudado, mas, devido às condições na época, [não conseguiu porque] minha avó era da roça, meu avô se separou muito cedo da minha avó e ela criou todos os filhos (Professora, 2025).

Nesse percurso, ela recordou que havia crescido cercada por muitas obras literárias; logo, a prática da leitura começou quando tinha apenas cinco anos de idade, quando conheceu o seu primeiro livro "Memórias de um Cabo de Vassoura", uma vivência que considera transformadora e significativa, com impactos na formação pessoal e profissional. Ao ser questionada sobre a infância, a entrevistada compartilhou lembranças calorosas, repletas com amor e afeto. Uma memória marcante envolve o pai

que, mesmo quando ainda era pequena, a presenteou com uma coleção de livros de Psicologia.

Mesmo naquela época, a figura paterna enxergava maturidade nela: "acho que minha infância sempre foi rodeada de leitura, desde sempre. O meu pai, quando eu era muito pequena, comprou uma coleção de livros de Psicologia e achava que eu já era adulta" (Professora, 2025). Nesse ínterim, assevera-se que: "A memória, ao ser liberada pela rememoração através da narrativa, permite o entrecruzamento entre passado e presente, uma vez que lembramos daquilo que fomos e vivemos ontem a partir daquilo que somos e vivemos hoje" (Pena, 2017, p. 78). Segundo a autora, as memórias carregam aspectos únicos que conferem um caráter especial ao passado. Deseja-se que tais vivências não sejam apenas recordações superficiais, mas momentos significativos que contribuíram (e contribuem) nos processos identitários dos sujeitos.

> [...] as narrativas de si contribuem de múltiplas maneiras para se analisar a identidade de cada ser, pois o sujeito, ao falar de sua vida, descreve eventos vividos, elucida emoções diversas, alegrias, sonhos, consternações e medos, rememora acontecimentos importantes, submerge em uma atividade complexa de subjetivação. (Camargo 2022, p. 37)

EIXO II – PERCURSO ESCOLAR

Com uma narrativa serena, a professora expressou o carinho e a paixão pelo universo da educação. Ela conta que a alfabetização começou em casa e que, ao ingressar na escola, sabia ler e escrever, devido ao empenho dos seus pais que dedicaram tempo e atenção para apoiar os primeiros passos da vida escolar: "aprendi em casa, comecei muito em casa antes de ir para a escola, mas é engraçado que [foi] com os próprios livros, com os meus pais, e depois eu entrei no pré-escolar com cinco anos. Devo muito aos meus pais, principalmente à minha mãe" (Professora, 2025).

Nesse itinerário, um episódio marcante aconteceu quando tinha oito anos de idade: ao levar uma revista de gibi para casa, seu pai a repreendeu ao vê-la com a revista, pois, para ele, esse gênero textual não tinha valor educacional e, tampouco, faria diferença na sua formação. Esse episódio ficou registrado em sua memória e refletiu as diferentes perspectivas sobre a leitura durante a infância:

> A gente fez um clube de leitura de gibis. Eu passei por uma situação muito delicada porque a cada dia e a cada semana, um colega ficava com os gibis e eu levei esses gibis para casa. O meu pai ficou furioso comigo ("como que uma filha dele lê gibi?"); era uma coisa que não que não era para minha leitura, mas eu não entendia às vezes a cabeça do meu pai. Ele rasgou todos os gibis e eu fiquei numa situação tão delicada com os colegas… eles me tiraram do clube e eu fui destituída do clube de leituras de gibis (Professora, 2025).

A propósito, Alves (2018, p. 26) destaca a importância das histórias em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem:

> Os quadrinhos emergem como um instrumento que pode colaborar em tornar as aulas mais interessantes, menos cansativas e de qualidade no processo ensino aprendizagem. Uma das vantagens do uso das HQs no processo de formação de leitores é a presença das imagens em diálogo com o texto e mostrar textos escritos em frases simples, em ordem direta e de comunicação imediata e objetiva, e evidenciar a predominância dos períodos curtos e simples, é possuir uma narrativa que gira em torno de uma situação central, um problema, um conflito, com fatos bem definidos a serem resolvidos até o final, é apresentar concatenação dos momentos narrativos com esquema linear, é ter princípio, meio e fim e ainda o humor, o que atrai os leitores.

Diante disso, as histórias em quadrinhos conseguem cativar o leitor na fase inicial em relação ao universo da leitura, em razão das ilustrações apresentadas em tais obras. Incluir esse tipo de literatura nas aulas as torna atrativas, devido à linguagem acessível, às narrativas objetivas, além do bom humor nesse tipo de leitura. Ela afirma que a leitura moldou a sua trajetória, em que cada livro representou elementos relevantes em sua vida. Além do incentivo dos pais, uma professora dos anos iniciais escolares desempenhou um papel importante na jornada como leitora, quando surgiu o desejo de escrever poesias e crônicas, talento que floresceu com o apoio constante dessa docente:

> Eu lembro da minha primeira professora do primário, por exemplo, primeiro ano, uma professora que eu revi até esses tempos. Estive com ela esses tempos, estava se aposentando, pessoa incrível que também incentivou bastante a leitura e a escrita, porque eu comecei a escrever muito cedo por ler. Eu acabei escrevendo também muitas coisas, poesias; nunca publiquei poesias crônicas, mas tenho muita coisa escrita… alguns se perderam, outros não, mas, na minha infância, eu já escrevia por incentivo, principalmente, de professores (Professora, 2025).

No tempo presente, a professora guarda algumas produções e lembranças preciosas do início das primeiras escritas. Na fase da adolescência, ela narrou também com carinho sobre uma professora com a qual compartilhava as experiências, os livros lidos e as recomendações de obras recebidas da docente. Sobre isso, Soares (2019) argumenta que as narrativas trazem ao indivíduo sentido e visão do que foi vivido, além de rever a própria identidade com outro olhar. Ao narrar a história de vida, o professor consegue ver o significado de cada experiência vivida com um olhar crítico do passado para se tornar, consequentemente, mais valioso, ou seja: "é a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida e que dá uma história a nossa vida" (Delory-Momberger, 2011, p. 341).

EIXO III – FORMAÇÃO ACADÊMICA

Desde o início da graduação em Biologia, a professora conciliou os estudos com a docência. Ela relatou que, nos turnos matutino e vespertino, frequentava a universidade e, à noite, ministrava aulas do componente estudado na licenciatura. Esse contato com a sala de aula despertou um profundo respeito pelo ato de ensinar, principalmente pela troca de saberes e experiências proporcionadas pelo ambiente educacional na formação das pessoas como um espaço de formação e instrução. Durante a graduação, a entrevistada precisou mudar o estilo de leitura para o campo dos estudos científicos. Segundo ela, parou de ler os livros favoritos de literatura, como os de Clarice Lispector[2], Guimarães Rosa[3] e outros autores que compõem o cenário da literatura brasileira. Inclusive, ficou os quatro anos da graduação apenas com as leituras exigidas pelo curso, ao "mergulhar de cabeça no mundo das ciências biológicas:

> Na minha primeira graduação, mudei totalmente meu estilo de leitura. Fui para uma leitura mais científica, parei de ler meus livros que eu amava de literatura, seja Clarice Lispector, seja Guimarães Rosa, seja todos os outros autores que eu gostava desse mundo da literatura brasileira. Parti para uma leitura mais dura, científica, que são as leituras na Biologia (Professora, 2025).

Para Farias e Bortolonza (2012, p. 41): "A finalidade de leitura de tais textos fragmentados na universidade assemelha-se à prática da leitura escolar: ler apenas para desenvolver atividades escolares e acadêmicas, pois não se trata do exercício pleno da leitura". Evidentemente, a leitura na universidade costuma ser realizada por obrigação, e não como atividade prazerosa; logo, os estudantes se afastam da leitura profunda e se tornam leitores superficiais.

A leitura deve proporcionar prazer ao leitor, e não ser vista apenas como obrigação. Ainda segundo Farias e Bortolonza (2012), os professores necessitam analisar o perfil dos alunos que ingressam na universidade para compreender os gostos e hábitos de leitura. A partir disso, consegue-se planejar estratégias pedagógicas que despertam o interesse dos estudantes para desenvolver o desenvolvimento do gosto pela leitura e formar leitores críticos. Ela nos contou também que lançou um livro entre 2000 e 2001, voltado à sustentabilidade. Ao terminar a graduação, ela criou uma metodologia para trabalhar com os alunos diferentes tipos de leitura além das Ciências Biológicas, de forma mais divertida e lúdica:

> Criei uma forma de desenvolver o lúdico através de jogos, através da própria leitura, através do teatro, quando eu comecei a escrever peças teatrais sobre como ensinar a ciência que às vezes é uma ciência dura, as ciências biológicas, através do lúdico, através dos jogos, através da leitura (Professora, 2025),

Nesse ponto, a professora escreveu algumas peças de teatro para tornar as aulas dinâmicas e significativas, visto que ensinar Ciências costuma ser desafiador. Com as metodologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, ela conseguiu melhorar o trabalho docente e despertar o interesse dos alunos a partir de uma abordagem significativa:

> A partir desse terceiro quarto ano, fui pensando sobre como ensinar biologia de uma forma leve, de uma forma lúdica. E aí escrevi a revolta da caixa de sabão em pó, que foi meu primeiro texto teatral, com a história de uma caixa de sabão em pó que acorda na beira da barranca do rio Paraguai e fica formosíssima (Professora, 2025).

Com a metodologia utilizada pela professora, ela começou a notar que o desempenho na turma aumentou significativamente, pois o teatro não é apenas uma forma de arte, mas também algo divertido a ser realizado, sobretudo quando pensado intencionalidade pedagógica. Essa foi uma maneira eficiente de atrair o interesse dos estudantes e incentivar, consequentemente, a própria criatividade da turma. Bridi (2022, p. 31) sublinha que:

> [...] estudo aponta e reafirma a importância e a potência do trabalho pedagógico com a Arte Teatro na escola. Mostra que, a despeito do teatro ser indissociável das questões da vida e, nesse sentido, ensejar a discussão de diversos assuntos (gênero, religião, partidarismo político, entre outros), apresenta-se como potente por possibilitar olhares provocativos e reflexivos em uma dimensão mais ampla. Assim, enseja a problematização de aspectos sociais, políticos e ideológicos que perpassam a realidade escolar, seguindo para além de seu entorno imediato.

De acordo com o autor, o teatro deve ser constantemente inserido nas escolas, pois facilita a explicação de conteúdos complexos. Essa modalidade de ensino também desperta o interesse dos estudantes, por atrair a atenção deles, permitir a abordagem de diversos temas relacionados a questões sociais e oferecer uma visão ampla do mundo, com momentos de descontração e leveza que permitem atingir os objetivos pretendidos pela docente. No tópico a seguir, busca-se refletir sobre as memórias e lembranças atinentes prática da leitura nos contextos não formais (Petit, 2019), que rompe com a ideia da leitura apenas como cânone para considerar as vivências acerca da leitura na dimensão plural e complexa.

EIXO IV – LEITURAS "CLANDESTINAS" E ATRAVESSAMENTOS

A leitura sempre esteve presente na vida da formadora, cuja prática social surgiu desde a infância como ato de amor incentivado pelos pais, com influência do avô paterno, a quem não conheceu pessoalmente, mas se tornou uma fonte de inspiração. Devido à paixão pela leitura, ela discorre que: "A leitura para mim é a própria vida. Se a gente for analisar a leitura, abre muitas portas, janelas de novos mundos. Acho que a gente reconstrói nossos mundos através da literatura e do diálogo" (Professora, 2025). Para ela, o ato de ler proporciona uma perspectiva analítica sobre o mundo, para refletir de forma profunda:

> A leitura nos proporciona uma visão crítica do mundo, analisar o mundo e, principalmente, perceber o mundo enquanto relações sociais que nós temos. Acho que a leitura nos permite ver melhor o

> mundo, a enxergar, ela tira a venda dos nossos olhos. Acho que é muito disso. Acho que a leitura tira muitas vendas de coisas que, antes, a gente era cego e não via (Professora, 2025). Ao ser questionada sobre a vivência da leitura à época do estudo, ela relatou, *in verbis*:
>
> > A leitura para mim é sempre algo do meu cotidiano, seja para o ensino, seja por meu próprio aprendizado, seja para diálogos. A leitura está sempre presente, é como se fosse algo do cotidiano, algo do meu ensino, algo do meu aprendizado; acho que é algo da minha companheira. O livro é meu amigo, é meu colega, meu companheiro (Professora, 2025).

Ao comentar sobre a experiência com a leitura, ela recorda um livro de Clarice Lispector, "Felicidade Clandestina"[o] A formadora mencionou que, após um longo período, finalmente conseguiu retomar a leitura de obras apreciadas à época da juventude. Ela relata que, durante as viagens, a preferência é por ouvir audiolivros, uma prática cada vez mais comum devido às longas distâncias:

> Não sei se você chegou a ler "Felicidade Clandestina" de Clarice Lispector, que conta um pouco disso, da história com o livro, da menina que adorava a leitura, em que emprestaram o livro para ela e queria ter a sensação de que tinha perdido o livro, a sensação de que tinha esquecido em algum lugar. Essa relação com o livro, quando a gente só tem um dia para ler, dois dias, fica difícil (Professora, 2025).

Essa comparação estabelecida pela docente entre o livro e a questão do tempo mostra que, para a leitura, é fundamental ter disponibilidade ler rapidamente se transforma em um dever, em vez de uma atividade prazerosa. Sob pressão, tal ato impede o entendimento pleno da mensagem a ser transmitida pelo autor. Assim, na narrativa da formadora, evidenciam-se movimentos significativos acerca do ser sujeito-leitor na relação espaço-temporal, sobretudo quando se valorizam os processos memorialísticos constituintes da memória leitora.

Desse modo, o relato da docente convoca a ampliar a compreensão dos condicionantes sócio-históricos que permeiam a formação leitora (Orlandi, 2012), uma vez que muitas práticas construídas em torno da leitura sofrem impactos (in)diretos de elementos simbólicos que mobilizam tal prática como esfera discursiva e campo de relações de poder, seja nos âmbitos formal ou informal.

EIXO V – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E A PRÁTICA DA LEITURA NA UNIVERSIDADE

Ao ser questionada sobre a leitura na sala de aula no ensino superior, ela expressou o desejo de os estudantes se interessarem, com mais frequência, por esse ato. Segundo ela, a maioria enfrenta problemas na interpretação de textos, fato que, na sua visão, está relacionado à falta da prática social da leitura de maneira comprometida e crítica:

> Vou falar exclusivamente do nosso curso: sinto que nossos alunos precisam se apaixonar mais pela leitura. Sinto que alguns apresentam até dificuldades para realizar uma leitura. Acho que temos que ter esse convite para a gente ler mais, se apaixonar pela leitura, reconhecer o livro como amigo (Professora, 2025).

Nesse caso, ela enfatiza o valor da leitura e sugere que os estudantes deveriam considerar o livro um companheiro, além de reconhecer limitações nos aspectos da leitura acadêmica por parte de alguns estudantes (Soares, 2017). De acordo com o autor, as práticas relacionadas ao letramento acadêmico são limitadas, visto que a linguagem dos textos acadêmicos tende a ser bastante complexa, o que pode tornar as aulas exaustivas e impactar negativamente o desempenho dos alunos. A formadora ressalta que os projetos focados na leitura incidem de maneira positiva na educação, principalmente diante da dimensão interdisciplinar na formação leitora:

> Se apaixonar mais pela leitura, reconhecer o livro como esse amigo, acho que a gente pode fortalecer isso. Acho que essas diversas leituras e os diversos olhares do mesmo livro também são interessantes, quando a gente tem esses grupos de estudo para ver outras perspectivas, por ter formações muitas vezes diferentes (Professora, 2025).

A docente relatou também outros desafios com a prática da leitura, visto que a Inteligência Artificial (IA) desmotiva os estudantes. Nesse caso, cita-se a leitura dos textos acadêmicos: "neste momento histórico (2025), tudo acontece muito rápido, tudo é a IA, as informações em redes sociais. Então, as pessoas não se prendem tanto a leituras longas" (Professora, 2025). Nascimento e Garcia (2015, p. 226) corroboram que:

> Nessa perspectiva cabe à escola e aos educadores apropriarem-se de tecnologias pedagógicas que colaborem para que o educando possa atuar na sociedade de forma ativa, posicionando-se frente a situações cotidianas que exijam dele a leitura e a discussão crítica dos fatos, calcadas no conhecimento científico e tecnológico.

Segundo os autores, os professores devem aproveitar as tecnologias nas aulas para incentivar a participação dos alunos, pois, quando usadas de forma adequada, conseguem se aliar ao processo de ensino-aprendizagem. Escolas e universidades precisam utilizá-la como ferramenta pedagógica e a transformar em uma parceira no aprendizado. Nesse sentido, a professora assevera que os estudantes perderam a satisfação e a disponibilidade para se sentarem e desfrutarem de um momento de uma leitura densa e qualitativa; por conseguinte, menciona um livro presenteado ao seu pai, chamado "Os Miseráveis"[5], do autor Victor Hugo, que possuía entre 500 e 700 páginas à época. Ela compartilhou que ele havia conseguido finalizar a leitura em um mês.

> Esses dias eu estava com meu pai. Meu pai é um leitor assíduo, esses dias eu dei um livro para ele de 500 páginas, 700 páginas. Ele leu em um mês; é uma coisa surreal. Acho que ele só fez isso, que foi o livro que não eu terminei de ler, mas gostaria de ter lido de uma outra forma "Os Miseráveis", eu fiz uma leitura de muitos meses, eu não

> consegui ler em um mês como meu pai. Então, como ler "Os Miseráveis" em um tempo em que essa tecnologia de tudo flui, tudo é rápido e com leituras rápidas? Acho que a gente precisa aprender a fazer isso também; porém, o desafio é ter esse tempo, o tempo da leitura profunda do diálogo (Professora, 2025).

Assim, ela enfatiza a relevância a ser atribuída ao tempo dedicado à leitura qualitativa com prazer, isso porque buscou uma dada situação familiar para comparar com a realidade vivenciada no tempo presente, no chão da sala de aula, na universidade. Nesse processo, a professora destacou também a importância dos clubes de leitura nas universidades:

> Procuro trazer para sala de aula diversos autores, inclusive os das mais diversas áreas, mas sempre se casando com a questão socioambiental: a gente traz poesia, traz música e sempre a leitura interage dentro desse processo. A gente entra para aquele leque, das diversas formas de leitura que nós temos também (Professora, 2025).

Diante do relato da professora, nota-se um sentimento de alegria ao trabalhar a questão ambiental que integra diversas linguagens como processo de leitura na prática pedagógica. Novamente, há um movimento similar da trajetória como leitora atuante na educação básica e durante a graduação, em que foi possível a inserção das diversas artes na formação crítica dos alunos.

Em outras palavras, a docente percebeu que o itinerário enquanto leitora se constituiu como elemento fundamental da prática profissional, uma vez que, ao desenvolver o exercício de rememoração, consegue mobilizar saberes (Tardif, 2012) ressignificados no saber-fazer pedagógico. Tal movimento evidencia a importância da pesquisa acerca da docência universitária (Soares, 2019) ancorada nas narrativas de vida dos docentes para a compreensão da historicidade da própria educação (Souza, 2007), entendida como um sistema que extrapola os muros escolares e universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das narrativas analisadas, esta pesquisa evidenciou que a constituição das memórias de leitura da professora é perpassada por dimensões afetivas, familiares, escolares e socioculturais. Isso revela que tal ato não se configura apenas como prática instrumental, mas como experiência de vida. Memórias mobilizadas ao longo da narrativa demonstram que o ato de rememorar possibilita ao sujeito reinterpretar o passado à luz do presente, por atribuir novos sentidos às experiências vividas e reconhecer sua potência formativa. Pelo exercício da rememoração, a professora adentrou em lugares muitas vezes esquecidos pela própria pressão da rotina diária de ser mulher, filha e docente.

No âmbito da formação acadêmica e da trajetória profissional, foi possível observar que a leitura atravessou diferentes ressignificações, ora vinculada às exigências científicas da universidade, ora retomada como prática prazerosa. Nesse sentido, a narrativa da docente evidencia que o saber-fazer pedagógico se constrói a partir da

mobilização de saberes experienciais para reafirmar a constituição dos processos do sujeito-leitor como um universo em permanente ressignificação, especialmente quando se reflete sobre a presença das tecnologias digitais e das novas performances do aluno-leitor diante da IA. Destarte, parte-se do pressuposto de que tais transformações impactam suas trajetórias de vida enquanto leitores e produtores de conhecimento. Tal fato exige novos olhares investigativos sobre as trajetórias de vida dos estudantes e a relação com a leitura, com base nas práticas e nos usos dos recursos digitais como ferramentas de produção do conhecimento.

Artigo recebido em: 15/06/2026
Aprovado para publicação em: 13/08/2026

READING MEMORIES IN LIFE AND PROFESSIONAL TRAJECTORY OF A TEACHER EDUCATOR IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: This paper aims to present a research study that analyzed the reading memories of a teacher educator in the Field Education program at the Federal University of Tocantins, Campus Arraias, based on an (auto)biographical approach articulated with bibliographic research. The study included an interview in which the professor shared aspects of her life history, educational background, and professional trajectory, grounded in the work of authors such as Bosi (1994), Tardif (2012), Petit (2019), Soares (2017), Cunha (2006), Josso (2010), Souza (2007), Delory-Momberger (2011), Freire (2022), Martins (1994), and Cafiero (2005), among others. The investigation evidenced that memories and narratives constitute her reading identity and significantly contributed to the enhancement of pedagogical practices in higher education. The study addresses relevant issues concerning digital culture and the social practices of reading and writing, particularly regarding the use of Artificial Intelligence (AI) and the emerging profiles of student-readers.

KEYWORDS: Reading Memories; Life Narrative; Teacher Training; Higher Education.

MEMORIAS DE LECTURA EN LA TRAYECTORIA DE VIDA/PROFESIONAL DE UNA PROFESORA FORMADORA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo presentar una investigación que analizó las memorias de lectura de una profesora formadora del curso de Educación del Campo de la Universidad Federal de Tocantins, Campus Arraias, a partir del enfoque (auto)biográfico articulado con la investigación bibliográfica. El estudio incluyó la realización de una entrevista, en la que la docente compartió aspectos de su historia de vida, trayectoria formativa y recorrido profesional, fundamentándose en autores como Bosi (1994), Tardif (2012), Petit (2019), Soares (2017), Cunha (2006), Josso (2010), Souza (2007), Delory-Momberger (2011), Freire (2022), Martins (1994), Cafiero (2005), entre otros. La investigación evidenció que las memorias y narrativas constituyen su identidad lectora y contribuyen significativamente al perfeccionamiento de las prácticas pedagógicas en la educación superior. El estudio aborda cuestiones relevantes acerca de la cultura digital y de las prácticas sociales de lectura y escritura, especialmente en lo que se refiere al uso de la Inteligencia Artificial (IA) y a los nuevos perfiles del lector-estudiante

PALABRAS CLAVE: Memorias de Lectura; Narrativa de Vida; Profesor Formador; Educación superior

Notas

1- Esta pesquisa por ser parte de uma pesquisa mais ampla foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) pelo protocolo (CAAE 74741823.0.0000.8142), em conformidade aos protocolos técnicos e científicos.

2- Clarice Lispector, embora nascida na Ucrânia, foi uma importante escritora brasileira que veio para o Brasil ainda na infância. Formou-se em Direito, acompanhou o marido em missões diplomáticas por diferentes países, escreveu diversas obras e trabalhou como jornalista. (Ver mais em: https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2025/janeiro/20/clube-de-leitura-de-sfx-mergulha-em-obra-de-clarice-lispector/. Acesso em: 24 jun. 2025).

3- Guimarães Rosa, frequentemente apontado como o principal escritor brasileiro do século XX, destacou-se pela produção literária que inclui contos, novelas e romances. Seu domínio da linguagem o levou a criar termos e a transformar a língua portuguesa, o que lhe conferiu um caráter poético e expressivo, além da sua função prática. (Ver mais em: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/noticias/dia-nacional-do-escritor-confira-autores-que-caem-em-vestibulares-e-enem/354798.html. Acesso em: 24 jun. 2025).

4- Ao todo, o livro "Felicidade Clandestina" reúne 25 textos que tratam de temas diversos, tais como a infância, a adolescência, a família, o amor e questões da alma, assim como a crônica que intitula a obra. (Ver mais em: https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/felicidade-clandestina-resumo-e-analise-da-obra-de-clarice Lispector/. Acesso em: 21 jun. 2025).

5- No clássico literário de Victor Hugo, diversos personagens de origens distintas enfrentam dilemas universais e profundos sofrimentos humanos. Entre eles, Jean Valjean busca redenção após a sua passagem pela prisão, Fantine demonstra um amor extremo pela filha e Javert representa a obsessão pela justiça. Ao entrelaçar as suas histórias, o autor revela aspectos da condição humana e transmite uma mensagem de esperança que ultrapassa tempos e divisões sociais. (Ver mais em: https://literaturaclassica.com.br/os-miseraveis. Acesso em: 21 jun. 2025).

Referências

ALVES, A. P. d. A. **Histórias em quadrinhos como espaço pedagógico de leitura na formação do leitor**: cruzando limites antes impossíveis (Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA. João Pessoa, 2018.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRIDI, L. E. **O trabalho com o teatro em uma escola do campo**: abordagens ao encontro da dialogicidade e da criticidade. (Produto Educacional), Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo – ES, 2022.

CAFIERO, D. **Leitura como processo**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

CAMARGO, S. M. G. **A constituição de professores leitores e suas práticas com a leitura literária na educação básica–anos iniciais**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PGEEB) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), Goiânia – GO, 2022.

CHARTIER, R. As revoluções da leitura no Ocidente. Trad. Margareth Perucci. In: ABREU, M. (Org.). **Leitura, História e História da Leitura**. São Paulo: Fapesp, 1999. p. 19-31.

CUNHA, M. I. D. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 258-271, maio/ago, 2006. DELORY-MOMBERGER, C. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.1, p.333-346, abr. 2011.

DENZI, N. K; LINCOLN, Y. S. e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativ**a: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, S. A; BORTOLANZA, A. M. E. O papel da leitura na formação do professor: concepções, práticas e perspectivas. **Poiésis Pedagógica**, Catalão – GO, v. 10, n. 2, p. 32-46, ago/dez 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2022.

ISAIA, S. M.A.; BOLZAN, D. P. V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 14, n. 26, p. 25-42, jan./jun. 2008.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Trad. José Cláudio; Júlia Ferreira. 2. ed. Natal; São Paulo: EDUFRN; Paulus, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NASCIMENTO, L. M. C. T; GARCIA, L. A. M. Letramento em tempos de novas tecnologias de informação, comunicação e expressão. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba – PR, v. 8, n. 3, maio/ago. 2015.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PENA, A. C. Formação de professores de educação infantil: memória, narrativa e inteireza. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 72-86, jan./abr. 2017.

PETIT, M. **Ler o mundo**: experiências de transmissão da leitura hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dezembro de 2002.

SOARES, S. S. Letramento acadêmico: leituras de uma experiência. **Pesquisa em Discurso Pedagógico**, Rio de Janeiro, [s. n.], p. 1-16, 2017. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32164/32164.PDF. Acesso em: 4 jul. 2026.

SOARES, Sebastião Silva.; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. O lugar da biblioteca em narrativas de vida de professoras formadoras: processos memorialísticos na constituição de leitoras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, p.e024128, 2024.

SOARES, Sebastião Silva. **Narrativas de si: trajetórias formativas de professores formadores iniciantes no ensino superior**. 2019. 352 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SOUZA, E. C. D. Autobiografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 59-74.

SOUZA; E. C. D; MEIRELES, M. M. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39, p. 282-300, 2018.

TARDIF, M.**Saberes docentes e formação profissional**. Petropólis: Vozes, 2012.

CAMILA OLIVEIRA DA COSTA: Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT); Graduação em Educação do Campo – Artes Visuais e Música pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Câmpus Arraias.
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-2858-6736
E-mail: milinha-28@hotmail.com

SEBASTIÃO KENNEDY SILVA SOARES: Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Pós-Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Professor da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5572-014X
E-mail: sebastiaokenndy@yahoo.com.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).